

Maria Antonieta Preto

A Ressurreição da Água

QuidNovi

Nada é desperdício na escrita de Maria Antonieta Preto que surge com novo livro: “A Ressurreição da Água”, no qual a essência do conto reside na perfeita relação entre os elementos literários, sejam os da função das personagens, os dos códigos da memória e da mensagem, os da significação das palavras em cada traço do humano ora mágico ora cruento; sejam os da vida ou morte dos afectos, os da linguagem e os do bom gosto estilístico que ganham singular unidade na organização da narrativa, quinze contos numa edição da QuidNovi.

Maria Antonieta Preto, também jornalista, é já considerada um caso sério da literatura portuguesa contemporânea. Uma pedrada no charco quando lançou “Chovem Cabelos na Fotografia” (2004), contos da sua raiz alentejana que transfigura e transporta para todos os lugares e em todos se dá a possibilidade do olhar e do sentir. Confirma agora o ritmo poético de uma sólida oficina literária e redobra uma escrita poderosa tanto do ponto de vista formal como do imaginário (fascinantes nomes de personagens como o avô Antonásio e a avó Bordália). Trabalhando universos ancestrais, os signos são, porém, de todos os tempos e geografias. São ainda de hoje, contundentemente de hoje. Basta atentar-se nas histórias “Antigamente os Vivos Não Morriam” e “A Ressurreição da Água” (eleito para título da obra).